

Tradição, modernidade, espontaneidade e sofisticação

Daúde une a herança musical afro-brasileira com referências do mundo pop

A música brasileira tem conseguido projetar para o mundo uma imagem expressiva, vibrante e alegre. Através da nossa herança afro-musical, ela colabora para que o brasileiro assuma sem reservas sua identidade negra e mestiça. Do samba ao funk, do jongo ao jungle, do maracatu baião e carnaval, a música brasileira é diferenciada e legítima nossa origem africana, transpondo a barreira do preconceito, promovendo naturalmente a democracia racial.

A música de Daúde também se expressa assim. Tradição, modernidade, espontaneidade e sofisticação têm sido a linha mestra da trajetória de cantora, somando a herança musical afro-brasileira com uma coerente coleção de referências do mundo pop. Com 10 anos de carreira, três discos inéditos bem sucedidos, Daúde tem tido reconhecimento nacional e internacional por levar ao público uma sonoridade brasileira que passeia por um mix de gêneros - do samba ao rap, do jongo à MPB - e por sua forte e sensual presença de palco, em shows dançantes que chegam às raias do teatral.

Trajectoria

Daúde nasceu no Candeal, Salvador, e mudou para o Rio de Janeiro, onde vive, aos 11 anos de idade. Estudou canto com o barítono Paulo Fortes na Escola de Música Villa-Lobos e Artes Cênicas na Escola Martins Pena. Formou-se em Letras, Português e Literatura e é pós-graduada em História Africana.

Começou sua carreira musical cantando em peças teatrais e casas noturnas, quando apareceu o convite para gravar seu primeiro CD, “Daúde”, em 1995, com o qual conquistou a crítica especializada, ganhando os prêmios Sharp de Música, APCA (Associação dos Críticos de Arte de São Paulo) e dos leitores do Jornal do Brasil.

Dois anos depois, lançou “Daúde #2”, produzido por Celso Fonseca e o produtor inglês Will Mowat. Em 1999, lançou “Simbora”, um CD de remix onde a artista reuniu músicas de seus primeiros álbuns, tendo como objetivo vincular as novas interpretações ao prazer de dançar. A sonoridade deste CD funde definitivamente a música de Daúde à MPB e aos recursos usados na música eletrônica, afirmando a importância de produtores musicais e DJs como artistas criativos e necessários nesta atual cena musical.

Daúde foi a primeira brasileira a ser contratada pelo selo Real Wold, pertencente a Peter Gabriel. Seu último álbum, “Neguinha te Amo” (2003), homenageou as mulheres e colaborou para que o público internacional tivesse outra visão da música brasileira, transcendendo clichês estabelecidos ou estereótipos tropicais. Atualmente, Daúde se encontra em produção do seu novo álbum.